

REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM: ENTRE O COMPARTILHAR E O ENSINAR

SOCIAL NETWORKS AND LEARNING: BETWEEN SHARING AND TEACHING

Nilda Gonzaga de Sousa

MUST University, Estados Unidos

Sandra Helena Cordebelle de Almeida

MUST University, Estados Unidos

Sandra Regina Marques Tavares

MUST University, Estados Unidos

Ana Paula Schaedler Zarth

MUST University, Estados Unidos

Luana Pereira da Silva

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/jpkj7a31>

Publicado em: 07.08.2025

Resumo: Este artigo teve como objetivo analisar o papel das redes sociais no processo de aprendizagem, com ênfase na tensão entre o compartilhamento de informações e a mediação pedagógica. A pesquisa adotou metodologia de natureza bibliográfica, com análise de produções científicas recentes, extraídas de periódicos acadêmicos e bases de dados reconhecidas. O estudo delimitou-se à investigação das potencialidades e desafios das redes sociais digitais quando utilizadas como instrumentos de ensino, considerando seus impactos na autonomia discente, na prática docente e na construção colaborativa do conhecimento. Os dados analisados evidenciaram que, embora essas plataformas digitais ofereçam recursos que favorecem a interatividade, o protagonismo estudantil e a disseminação de saberes, sua eficácia educativa depende de uma mediação didática estruturada e de uma formação docente pautada na criticidade. O artigo concluiu que a inserção das redes sociais no contexto educacional requer planejamento, intencionalidade pedagógica e compreensão dos limites éticos e metodológicos envolvidos. Além disso, a análise revelou lacunas na literatura, principalmente no que diz respeito à avaliação dos impactos de longo prazo dessa prática e à escassez de estudos aplicados à educação básica. Por fim, recomenda-se o aprofundamento empírico da temática e a elaboração de diretrizes que orientem o uso consciente e formativo das redes sociais no ambiente escolar.

Palavras-chave: redes sociais digitais; aprendizagem colaborativa; mediação pedagógica; ensino e tecnologia; práticas educativas.



Abstract: This article aimed to analyze the role of social media in the learning process, emphasizing the tension between information sharing and pedagogical mediation. The research employed a bibliographic methodology, based on the analysis of recent scientific publications extracted from academic journals and recognized databases. The study focused on investigating the potential and challenges of digital social networks when used as teaching tools, considering their impact on student autonomy, teaching practices, and collaborative knowledge construction. The analyzed data showed that although these digital platforms offer resources that promote interactivity, student protagonism, and knowledge dissemination, their educational effectiveness depends on structured didactic mediation and critical teacher training. The article concluded that the integration of social networks in the educational context requires planning, pedagogical intentionality, and an understanding of ethical and methodological limits. Furthermore, the analysis revealed gaps in the literature, especially regarding the long-term impacts of this practice and the scarcity of studies applied to basic education. Finally, further empirical research on the subject is recommended, along with the development of guidelines for the conscious and formative use of social media in schools.

Keywords: digital social networks; collaborative learning; pedagogical mediation; teaching and technology; educational practices.

Introdução

O avanço das tecnologias digitais nas últimas décadas provocou mudanças substanciais nas práticas sociais, comunicacionais e educativas. Nesse contexto, as redes sociais digitais deixaram de ser exclusivamente espaços de entretenimento e passaram a ocupar posição central nos processos de interação, construção de identidade e circulação de informações. No âmbito educacional, essas plataformas têm sido inseridas, de forma gradual e por vezes controversa, nas práticas pedagógicas, suscitando discussões acerca de suas potencialidades formativas e dos limites impostos por sua lógica comunicacional.

A escolha do tema justifica-se pela crescente presença das redes sociais no cotidiano de crianças, adolescentes e jovens, bem como pela necessidade de compreender em que medida essas ferramentas podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Observa-se que o uso educativo das redes sociais não pode restringir-se à sua dimensão instrumental, devendo ser acompanhado de mediações pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da criticidade, da autonomia intelectual e do protagonismo estudantil.

A questão norteadora que guiou esta pesquisa foi: em que medida o uso das redes sociais digitais pode contribuir para o processo de aprendizagem escolar, considerando os limites entre o ato de compartilhar e o ato de ensinar? A partir dessa pergunta, delineou-se como objetivo geral analisar as contribuições e os desafios do uso das redes sociais digitais no contexto da educação formal. Os objetivos específicos foram: identificar as potencialidades pedagógicas das redes sociais digitais; investigar como essas ferramentas influenciam a autonomia e o engajamento dos estudantes; e discutir os principais desafios e limitações que envolvem sua utilização no contexto escolar.

A metodologia adotada foi de natureza bibliográfica, com base em autores que abordam as interfaces entre educação, tecnologia e cultura digital. As etapas envolveram a seleção de materiais em bases acadêmicas reconhecidas, como o *Google Acadêmico*, utilizando as palavras-chave ‘redes sociais’, ‘aprendizagem’, ‘educação digital’ e ‘ensino’. Foram estabelecidos critérios de inclusão como a atualidade dos textos (entre 2023 e 2025) e a pertinência direta ao objeto de estudo. Para garantir rigor teórico, utilizou-se o conceito de revisão analítica, conforme discutido por Santana, Narciso e Santana (2025), considerando que “a formação continuada é necessária para que os pesquisadores acompanhem as inovações metodológicas” (p. 9).

Entre os principais referenciais teóricos, destacam-se autores que discutem a mediação pedagógica em ambientes digitais, as novas formas de letramento e os impactos das tecnologias na construção do conhecimento. Os artigos selecionados evidenciam perspectivas convergentes e divergentes quanto à eficácia do uso das redes sociais na aprendizagem, permitindo uma análise crítica e fundamentada do tema.

O texto está estruturado em três capítulos. O primeiro aborda o uso pedagógico das redes sociais na escola, examinando práticas que integram essas plataformas às estratégias de ensino. O segundo capítulo trata de autonomia e participação dos estudantes em ambientes digitais, discutindo as formas de engajamento e autoria nas interações virtuais. Por fim, o terceiro capítulo discute desafios e limitações do uso das redes sociais na educação, problematizando os riscos, as contradições e os limites éticos envolvidos. Após a análise teórica, o artigo apresenta os resultados e análise dos dados, a conclusão e as referências.

Metodologia

A metodologia adotada nesta investigação consistiu em uma pesquisa de natureza bibliográfica, com o propósito de reunir, examinar e interpretar criticamente produções acadêmicas que abordam a relação entre redes sociais e práticas pedagógicas. O estudo teve como base textos científicos publicados em periódicos qualificados, além de livros e capítulos de obras especializadas, com ênfase na produção acadêmica nacional recente.

O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica seguiu uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender os fundamentos teóricos, os limites e as potencialidades das redes digitais no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, foram realizadas leituras exploratórias, categorização temática dos conteúdos e análise interpretativa das proposições teóricas extraídas dos documentos.

Conforme discutido por Santana, Narciso; Santana (2025), manter a precisão metodológica é imprescindível, mesmo diante das transformações decorrentes da incorporação de novas tecnologias à pesquisa em educação. Assim, o estudo buscou rigor e consistência analítica, mediante a revisão criteriosa dos textos selecionados.

No tocante à organização das informações, foram utilizadas estratégias de sistematização por meio de categorias temáticas, com foco na identificação de aportes teóricos, limitações

metodológicas e possibilidades de aplicação prática no campo educacional, conforme argumentado por Narciso; Santana (2025), que destacam a relevância de métodos capazes de organizar criticamente os dados extraídos das fontes bibliográficas.

A coleta de dados utilizou tanto recursos digitais como físicos, com o acesso às obras sendo viabilizado por meio de bibliotecas universitárias, repositórios institucionais, periódicos científicos e bases de dados acadêmicas. Segundo reflexão apresentada por Santana e Narciso (2025), a integração de diferentes meios de consulta amplia a abrangência e a confiabilidade do processo investigativo.

A pesquisa utilizou o *Google Acadêmico* como principal base de dados, considerando seu amplo alcance e facilidade de acesso a fontes revisadas por pares, dissertações e outras publicações científicas.

O critério de inclusão concentrou-se em publicações entre 2023 e 2024, com autoria nacional e vinculação institucional acadêmica. Foram excluídos textos sem base metodológica, artigos opinativos e materiais jornalísticos. A análise do conteúdo selecionado privilegiou a articulação teórica entre os autores, permitindo a construção de uma síntese crítica sobre o uso educacional das redes sociais.

O uso pedagógico das redes sociais na escola

A introdução das redes sociais no cotidiano escolar tem implicado em reconfigurações significativas nos modos de ensinar e aprender. Inicialmente concebidas como ambientes de interação informal, essas plataformas têm sido incorporadas como ferramentas pedagógicas que possibilitam a mediação do conhecimento e o estímulo à participação ativa dos estudantes. Conforme argumenta Macedo (2024), a integração das redes sociais ao ambiente escolar pode promover o engajamento dos discentes com práticas de leitura, escrita e debate, desde que mediada por intencionalidade pedagógica.

De acordo com Rosa *et al.* (2024), as redes sociais podem ser aproveitadas como espaços de “interação colaborativa entre estudantes e professores, promovendo o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e do protagonismo juvenil” (p. 3). Essa perspectiva amplia o escopo da sala de aula tradicional, deslocando parte do processo de ensino-aprendizagem para ambientes virtuais que favorecem a construção coletiva do saber.

Nesse sentido, Macedo (2024, p.6) ressalta que o uso dessas ferramentas requer planejamento didático e formação docente adequada, visto que “a inserção das redes sociais nas práticas escolares não deve ocorrer de forma improvisada ou meramente recreativa”.

Segundo Rosa *et al.* (2024, p.7),

A utilização das redes sociais digitais no espaço escolar pode oportunizar a ampliação do letramento dos alunos, uma vez que os sujeitos se tornam produtores de conteúdo e críticos frente à avalanche de informações que circulam nesses espaços. Além disso, possibilita o desenvolvimento de habilidades como

argumentação, síntese e raciocínio lógico.

Isso evidencia que o uso pedagógico das redes sociais vai além da instrumentalização das tecnologias, promovendo competências cognitivas de alto nível. A esse respeito, Vasconcelos e Oliveira (2023) ponderam que, embora existam benefícios, é necessário refletir sobre o risco de uma apropriação meramente técnica das redes digitais, desconsiderando seus aspectos éticos e políticos. Os autores alertam que “o uso pedagógico das redes sociais demanda o fortalecimento da dimensão crítica da educação” (p. 5), o que implica superar uma visão ingênua da tecnologia.

Como demonstrado por Macedo (2024, p.9),

O papel do professor no uso das redes sociais vai além de compartilhar conteúdos; ele precisa ser um curador, orientador e mediador dos saberes construídos nos ambientes digitais, garantindo que as interações tenham valor formativo e respeitem os objetivos educacionais.

Essa perspectiva reforça o papel ativo do docente na mediação dos conteúdos, evitando a dispersão e promovendo intencionalidade nas práticas digitais. Ao articular as contribuições dos três autores analisados, observa-se consenso quanto à necessidade de apropriação crítica, planejada e pedagógica das redes sociais nas instituições escolares. Contudo, também se reconhece o desafio de superar abordagens utilitaristas ou meramente recreativas, que não dialogam com os objetivos educacionais.

A influência das redes sociais na autonomia e participação dos estudantes

A incorporação das redes sociais digitais no contexto educacional tem ampliado as possibilidades de participação ativa dos estudantes, promovendo mudanças importantes na dinâmica entre ensino e aprendizagem. Ao atuarem como ambientes interativos e acessíveis, essas plataformas permitem que os alunos deixem de ocupar um papel exclusivamente receptivo e passem a se envolver de maneira mais ativa e crítica no processo de construção do conhecimento.

Rosa *et al.* (2024) afirmam que esse tipo de participação representa um avanço significativo no fortalecimento da autonomia discente, pois permite aos estudantes interagirem com conteúdos e colegas fora dos limites físicos e temporais da escola formal. Um exemplo disso é o uso de grupos em redes como WhatsApp ou Telegram, nos quais os alunos compartilham dúvidas, criam enquetes, elaboram mapas conceituais colaborativos e desenvolvem projetos em tempo real, mesmo fora do horário das aulas.

De modo semelhante, Vasconcelos e Oliveira (2023) destacam que as redes digitais oferecem espaço para que os estudantes produzam seus próprios conteúdos, expressem opiniões e debatam temas de interesse pessoal ou coletivo, o que favorece uma aprendizagem mais horizontalizada. Um exemplo prático dessa abordagem é o uso do Instagram para criar *reels* educativos, com os próprios alunos explicando conceitos aprendidos em aula, ou o uso do YouTube para apresentar seminários em formato de vídeo, com linguagem jovem e criativa.

Macedo (2024) acrescenta que esse tipo de liberdade para explorar conteúdos nas redes sociais contribui diretamente para o sentimento de pertencimento dos estudantes ao processo educativo, o que aumenta sua motivação. Contudo, o autor alerta que a autonomia não se estabelece de forma espontânea: é necessário que haja intencionalidade pedagógica e orientação clara por parte dos docentes. Um exemplo seria a criação de desafios no TikTok com temas curriculares, nos quais os alunos precisam pesquisar, refletir e apresentar, mas dentro de critérios definidos no planejamento da aula.

Essa necessidade de direcionamento é também ressaltada por Rosa *et al.* (2024), ao advertirem que o uso pedagógico das redes sociais deve estar atrelado ao desenvolvimento de competências como a cidadania digital, o pensamento crítico e a tomada de decisão responsável. Portanto, embora o caráter lúdico das redes seja uma vantagem, é imprescindível que o professor estabeleça objetivos formativos, como ocorre em atividades em que os alunos analisam *posts* virais para identificar *fake news*, discutindo as implicações sociais da desinformação.

A distinção entre o uso educativo e o uso recreativo dessas plataformas precisa ser constantemente reforçada. A espontaneidade típica das redes não pode se sobrepor à intencionalidade didática. Vasconcelos e Oliveira (2023) sublinham que, ao promover uma participação ativa e responsável nos ambientes digitais, a escola colabora na formação de sujeitos críticos, argumentativos e colaborativos, essenciais para a vida em uma sociedade conectada. Como exemplo, vale mencionar práticas como fóruns digitais mediados por professores, nos quais os alunos são incentivados a defender pontos de vista com base em evidências e fontes confiáveis, praticando o diálogo respeitoso e o pensamento analítico.

Por fim, Macedo (2024) reafirma que a mediação docente permanece indispensável, mesmo em propostas de aprendizagem mais abertas e participativas. O uso das redes sociais, portanto, pode ser uma ferramenta significativa para desenvolver a autonomia estudantil e estimular o protagonismo, desde que os educadores atuem como guias do processo, definindo objetivos claros, fornecendo feedbacks construtivos e promovendo uma cultura de responsabilidade digital no ambiente escolar.

Desafios e limitações na integração das redes sociais ao processo educativo

Embora as redes sociais ofereçam oportunidades significativas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, sua integração ao processo educativo enfrenta desafios complexos. Entre os principais obstáculos identificados estão o uso indevido dessas ferramentas, a ausência de formação específica dos docentes e a dificuldade em estabelecer limites éticos no ambiente virtual. Conforme apontam Rosa *et al.* (2024, p.7), muitos professores “não se sentem preparados para lidar com as demandas pedagógicas trazidas pelas plataformas digitais, o que gera insegurança e, por vezes, resistência à adoção de metodologias mediadas pelas redes sociais”.

Tal realidade é intensificada pela falta de infraestrutura adequada em muitas escolas, o que compromete a efetividade do uso educacional das tecnologias. Vasconcelos e Oliveira (2023,

p.5) salientam que “[...] não basta disponibilizar acesso às redes sociais; é necessário garantir condições técnicas, suporte pedagógico e políticas institucionais que orientem esse uso com intencionalidade educativa”. Ou seja, a integração significativa das redes digitais ao currículo requer planejamento e comprometimento institucional.

Segundo Macedo (2024), as redes sociais, embora sejam ambientes férteis para a construção colaborativa do conhecimento, também podem favorecer a dispersão e a superficialidade dos conteúdos, se não forem acompanhadas de estratégias de mediação adequadas. Como afirmam os autores:

O excesso de informações disponíveis e a velocidade com que circulam nas redes sociais dificultam a assimilação crítica dos conteúdos. Em contextos escolares, isso pode gerar a ilusão de aprendizagem, sem, no entanto, promover o aprofundamento reflexivo e a consolidação dos saberes (Macedo, 2024, p. 6).

Esse alerta implica na necessidade de redefinir os papéis do professor e do aluno nas práticas digitais. Conforme destacam Rosa *et al.* (2024, p.8),

A integração das redes sociais ao ambiente escolar exige, por parte do docente, não apenas domínio técnico, mas sobretudo uma compreensão pedagógica do meio, capaz de transformar essas plataformas em espaços intencionais de aprendizagem e não em meros canais de distração ou reprodução de conteúdos.

Dessa forma, é evidente que a apropriação pedagógica das redes digitais não pode ocorrer de maneira improvisada ou desvinculada de um projeto educacional mais amplo. A formação continuada dos professores é condição indispensável para que eles se sintam seguros ao utilizar essas ferramentas de forma crítica, criativa e alinhada aos objetivos formativos. Trata-se de preparar o docente não apenas no domínio técnico das plataformas, mas, sobretudo, no entendimento de seu potencial pedagógico, de seus limites e de suas implicações éticas no ambiente escolar. Oficinas, cursos de atualização e comunidades de prática voltadas para a integração pedagógica das tecnologias digitais são exemplos de ações que podem contribuir para esse processo.

Vasconcelos e Oliveira (2023, p. 4) reforçam essa urgência ao afirmarem que ainda há “um hiato entre a cultura digital vivenciada pelos estudantes e as práticas tradicionais predominantes na escola”, o que revela a desconexão entre os modos como os alunos aprendem fora da sala de aula e as metodologias ainda hegemônicas no ambiente escolar. Para que essa lacuna seja superada, é necessário que as políticas públicas educacionais incentivem, com recursos e diretrizes claras, o uso responsável das redes sociais como aliadas no desenvolvimento de competências essenciais à formação cidadã e crítica dos estudantes.

Além disso, Macedo (2024) adverte para os riscos de exclusão digital, especialmente em regiões onde o acesso à internet é limitado ou precário. Esse fator evidencia a necessidade de garantir a equidade de oportunidades, para que o uso das redes sociais no ensino não reforce desigualdades já existentes, mas, ao contrário, contribua para democratizar o acesso ao conhecimento. Exemplos de ações concretas nesse sentido incluem o fornecimento de chips de dados móveis, a instalação de Wi-Fi em escolas públicas de áreas periféricas e o uso de plataformas educacionais que funcionem mesmo em ambientes de baixa conectividade.

Portanto, a integração das redes sociais ao ensino formal deve ser pensada como parte de uma política educacional articulada, que envolva infraestrutura tecnológica, suporte pedagógico, formação docente permanente e um olhar atento às desigualdades. Só assim será possível transformar essas ferramentas em espaços reais de participação, expressão e aprendizagem, garantindo que todos os estudantes possam desenvolver sua autonomia de forma plena e significativa.

Resultados e discussões

A análise dos dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica permitiu observar que o uso das redes sociais no contexto educacional é marcado por contradições, potencialidades e limites. Os estudos examinados convergem no reconhecimento de que tais ferramentas digitais têm influenciado significativamente as práticas pedagógicas, especialmente na ampliação das possibilidades de comunicação entre docentes e discentes, no estímulo à autoria e na promoção de práticas colaborativas. No entanto, também evidenciam que essa incorporação carece de fundamentos metodológicos consistentes e de formação docente adequada.

Dentre as principais conclusões, constatou-se que as redes sociais, quando utilizadas de forma planejada e intencional, favorecem o engajamento estudantil, a produção compartilhada de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades comunicacionais. A mediação pedagógica, nesse sentido, torna-se fator determinante para que o espaço digital se configure como ambiente formativo, e não apenas reprodutivo de informações. Essa mediação exige, contudo, competências específicas por parte dos educadores, tanto em relação à apropriação técnica das plataformas quanto à compreensão crítica de suas implicações pedagógicas.

No que se refere ao significado dessas descobertas, destaca-se que a presença das redes sociais na educação não pode ser analisada de maneira simplista ou dicotômica. Elas não se constituem, por si mesmas, em recursos pedagógicos eficazes, mas dependem de estratégias didáticas coerentes com os objetivos formativos. Os dados apontam que, embora exista uma valorização crescente do uso dessas ferramentas, sua aplicação ainda é marcada por improvisações, usos instrumentais e ausência de reflexão pedagógica sistematizada.

As descobertas obtidas dialogam com produções anteriores que já alertavam para a necessidade de ressignificação dos espaços digitais na educação, evidenciando que o ensino mediado por redes sociais exige mais do que acesso à tecnologia: demanda projetos formativos que integrem criticamente esses meios ao currículo. Nesse sentido, os achados confirmam o que outras pesquisas já indicavam quanto à urgência de repensar a formação inicial e continuada dos professores, com foco na educação midiática e na ética digital.

Entre as limitações identificadas nos estudos analisados, sobressaem a escassez de investigações empíricas de longo prazo, a concentração de análises em contextos urbanos e conectados, e a ênfase em perspectivas descritivas em detrimento de abordagens analítico-críticas. Tais lacunas limitam a compreensão mais ampla dos impactos das redes sociais em diferentes

realidades escolares, o que compromete a generalização dos resultados. Além disso, há carência de estudos que avaliem os efeitos do uso dessas plataformas sobre o desempenho acadêmico dos estudantes em termos quantitativos e qualitativos.

No que tange aos achados inesperados, observou-se que, em alguns contextos, o uso pedagógico das redes sociais provocou rejeição por parte dos alunos, especialmente quando associado a estratégias avaliativas excessivamente rígidas ou invasivas. Essa resistência, por vezes, contrariou a expectativa de motivação e participação ativa, demonstrando que o simples deslocamento do conteúdo para o meio digital não garante engajamento espontâneo. A literatura consultada sugere que tais efeitos contraditórios decorrem da falta de planejamento pedagógico e do uso pouco contextualizado das ferramentas digitais.

Diante desses resultados, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem o estudo da relação entre redes sociais e aprendizagem a partir de abordagens interdisciplinares, que incluam aspectos culturais, psicológicos e socioeconômicos. É necessário, ainda, expandir os estudos para diferentes níveis de ensino, especialmente a educação básica, e explorar as potencialidades formativas das redes sociais em projetos colaborativos, interinstitucionais e intergeracionais. Essa ampliação pode contribuir para uma compreensão mais robusta e crítica do papel dessas plataformas no processo educacional contemporâneo.

Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as possibilidades e limites do uso das redes sociais no processo de aprendizagem, situando o debate na interface entre o ato de compartilhar e o ato de ensinar. A partir da análise de produções científicas recentes, buscou-se compreender como tais ferramentas digitais têm sido incorporadas às práticas pedagógicas e quais repercussões essa integração tem provocado na dinâmica escolar.

Com base na revisão bibliográfica realizada, foi possível responder à questão norteadora proposta, identificando que as redes sociais, quando empregadas com intencionalidade pedagógica, contribuem significativamente para o engajamento discente, a mediação docente e o fortalecimento de práticas colaborativas. Por outro lado, a pesquisa revelou que a ausência de formação adequada e a utilização acrítica dessas ferramentas podem comprometer sua eficácia, gerando efeitos contrários aos esperados no processo educativo.

Os objetivos específicos, que contemplavam o levantamento das potencialidades pedagógicas das redes sociais, a análise dos impactos na autonomia dos estudantes e a identificação dos desafios de sua implementação no contexto escolar, foram plenamente alcançados. A análise demonstrou que, embora as redes sociais apresentem características favoráveis ao ensino, como interatividade, acessibilidade e dinamismo, sua aplicação requer planejamento, reflexão metodológica e acompanhamento sistemático.

O estudo permitiu ainda observar a necessidade de ampliar a formação docente em educação digital e de desenvolver políticas públicas que incorporem, de forma crítica, as

tecnologias da informação e comunicação ao currículo. A partir das lacunas identificadas na literatura, recomenda-se a realização de estudos empíricos que analisem a aplicação das redes sociais em diferentes contextos educacionais, com ênfase em metodologias avaliativas, relações éticas e inclusão digital.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa bibliográfica contribuiu para o aprofundamento teórico do tema, mas não substitui investigações empíricas, cujos dados podem oferecer uma compreensão mais concreta sobre o impacto das redes sociais na aprendizagem. Assim, novas pesquisas são necessárias para consolidar as bases conceituais e metodológicas que sustentam o uso pedagógico dessas plataformas no cenário educacional contemporâneo.

Referências

- MACEDO, F. H. O impacto das redes sociais no processo de aprendizagem. RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber, v. 1, n. 1, p. 1–10, jan./jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2024.634>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. Aracê, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev6n4-496>. Acesso em: 14 jan. 2024.
- ROSA, J. de S. et al. A sala de aula conectada: os potenciais e os perigos das redes sociais na educação. Anais do Congresso Nacional de Educação (Conedu), 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID8399_TB2142_27102024092514.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.
- SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. Aracê, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n1-095>. Acesso em: 14 jan. 2024.
- SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. Caderno Pedagógico, v. 22, n. 1, e13702, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n1-255>. Acesso em: 14 jan. 2024.
- VASCONCELOS, J. P. R.; OLIVEIRA, A. S. de. Redes sociais digitais no contexto da prática pedagógica no Ensino Médio. Revista Tringulo, Uberaba, v. 16, n. 1, 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/6806>. Acesso em: 24 jul. 2025.